

tadas e discutidas as duas principais teorias a respeito da origem do Estado Japonês: a teoria marxista, segundo a qual o Japão em suas origens teria experimentado uma "Idade Heróica" semelhante a Idade Homérica grega, antecedendo a consolidação do poder imperial e aversão segundo a qual os imperadores japoneses descenderiam de invasores nômades vindos da Coréia. Apresentando os argumentos pró e contra cada uma dessas duas teorias e as várias reformulações que elas sofreram, o autor conclui que, embora a primeira delas pareça ser a mais satisfatória, apresenta ainda uma série de lacunas e pontos duvidosos, que a segunda, embora menos provável, chama a atenção para certos dados da Arqueologia que ainda demandam uma explicação convincente e que, em suma, no estado atual de nossos conhecimentos, ainda não é possível apresentar uma explicação in-dubitável e perfeita da formação do Estado Japonês.

**RICARDO MÁRIO GONÇALVES**

\*

\* \* \*

**CARTULAIRE ET ACTES D'ENGUERRAN DE MARIGNY.** Introdução, notas e edição de Jean Favier. Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France — série in-8.º — Vol. 2 — Paris, Bibliothèque Nationale, 1955. In-8.º, 315 páginas, 2 fac-similes.

**CARTULAIRES DES TEMPLIERS DE DOUZENS.** Introdução, notas e edição de Pierre Gerard e Elisabeth Magnou, sob a direção de Philippe Wolff. Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France — série in-8.º — vol. 3. Paris, Bibliothèque Nationale, 1965. In-8.º, XLIII — 367 páginas, 2 fac-similes e 2 mapas.

Representam os volumes em epígrafe lançamentos recentes de uma nova série da **Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France**, cujas publicações têm-se ressentido de uma certa irregularidade, motivada pelas flutuações de prestígio dos trabalhos de erudição na França. Iniciadas no século passado, as publicações que formam a coleção em questão representavam um acervo imponente às vésperas da Primeira Guerra Mundial, tendo o seu ritmo arrefecido a partir de então, situação que persistiu praticamente até a presente década.

Com a abertura de novos campos nos estudos históricos e, sobretudo, com o incremento dos estudos de História Econômica, os tradicionais instrumentos fornecidos pela atividade dos eruditos (inclusive no que tange aos documentos publicados), tornaram-se insuficientes, o que provocou uma revalorização da erudição e uma reativação nesse setor. Nesse quadro do renascimento da erudição, se assim podemos dizer, inscreve-se o estabelecimento da nova série "in-8.º" da mencionada coleção, publicada sob os auspícios do **Comité**

**des Travaux Historiques et Scientifiques**, onde deve ser salientado o dinamismo de seu Secretário Geral, prof. Robert Bautier.

A antiga coleção era composta por volumes de formato "in-4.º" e cuja composição, quanto à origem, data e natureza dos documentos era por vezes heteróclita. Pelos volumes que nos foram comunicados (temos a impressão que o n.º 1 da série ainda não foi publicado), e que examinamos neste momento, tal inconveniente desapareceu e, além do mais, acrescenta-se a vantagem de que os mesmos são de manuseio sensivelmente mais cômodo.

O cartulário de Enguerran de Marigny, que constitui o vol. 2 da nova série, é dos mais interessantes, pois nos mostra a brilhante carreira que um funcionário real competente podia fazer, não obstante sua origem obscura. À entrada de Enguerran, em 1304, na administração real, o patrimônio de sua família não justificava a constituição de cartulário e, com a desgraça do mesmo em 1315, que no intervalo tinha se beneficiado de pródigos dons reais, conheceram suas terras total dispersão. Nestas condições, o cartulário em questão, que se compõem de documentos emitidos no curto intervalo de 4 anos (de março de 1306 a fevereiro de 1310), sem dúvida a fase de apogeu do dignitário em questão no favor do rei Filipe-o-Belo, perdeu rapidamente seu interesse para a documentação de seus possesores, revestindo-se de importância puramente histórica. E', portanto, um exemplo típico, e relativamente raro, de cartulário individual, no sentido de que todos os documentos que o compõem foram emanados em favor de uma mesma pessoa e não a vários membros de uma família, e documenta minuciosamente o enriquecimento de um conselheiro real ou "legista", para aplicar o termo da época. Inclui ainda o referido os atos assinados por Enguerran de Marigny, ou intitulados com seu nome e que, certamente, documentam de forma imperfeita as suas atividades a serviço do rei.

Ninguém melhor indicado para a presente edição que Jean Favier, autor de importante monografia sobre o personagem em questão (**Un conseiller de Philippe le Bel, Enguerran de Marigny**), publicada em 1963, originariamente sua tese para graduar-se na **École Nationale des Chartes** e, exceto talvez a ausência de mapa relativo às terras mencionadas no cartulário, nenhum reparo merece a presente publicação.

O cartulário editado no vol. 3 da série in-8.º da coleção em questão apresenta um caráter bastante contrastante. E' um exemplo típico do cartulário comunitário, interessando a uma instituição, no caso a Ordem dos Templários, e referindo-se aos seus bens em Douzens. Com a dissolução da Ordem por Filipe-o-Belo, transferiu-se, juntamente com a administração dos seus bens, toda a respectiva documentação para a Ordem dos Hospitalários, cujos arquivos foram depois recolhidos pela Ordem de Malta, cujo fundo, selado em 1793, foi transferido para os Arquivos da **Haute Garonne** vinte anos mais tarde. De tôdas essas transferências resultaram a ruptura da ordem a que obedeciam os documentos componentes, distribuídos em 3 cartulários diferentes, e a perda de partes importantes dos mesmos. Juntamente com êsses cartulários, são publicados 26 atos iso-

lados. Com apenas 3 exceções (atos datados de antes de 1120), os atos incluídos na presente publicação datam do período compreendido entre 1129 e 1183, fase de grande expansão da Ordem, e constituem preciosa documentação para a história da constituição e exploração de seu patrimônio.

A presente edição é fruto de um trabalho coletivo, e suas peripécias não deixam de apresentar algumas analogias com aquelas sofridas pelos manuscritos. Na origem constituíram memórias para os diplomas de estudos superiores de história (equivalente do nosso mestrado) de Alain Lauret e Marie Saint-Martin e foram sucessivamente colecionados por Pierre Gérard e Élisabeth Magnou, autores da introdução e análises introdutórias. O eminente Prof. Philippe Wolff além da transcrição integral de um dos cartulários e da revisão das datações, redigiu parte da introdução diplomática. Finalmente, registra o Prof. Wolff na Advertência a colaboração dos senhores Robert Bautier, Carolus-Barré e Henri Blaquiére. No conjunto essas múltiplas intervenções parecem ter somente contribuído para o aperfeiçoamento da edição em questão, não nos sendo dado observar nenhuma disparidade de critérios que comprometa a homogeneidade da publicação. Por outro lado, não obstante suas vicissitudes, tal publicação talvez abra novas perspectivas para o melhor aproveitamento de trabalhos empreendidos para fins escolares.

Ambos os volumes se beneficiam de índices minuciosos de pessoas e assuntos, bem como de reproduções fotográficas de páginas dos respectivos manuscritos, úteis para dar uma idéia do aspecto paleográfico dos mesmos. O vol. 3, relativo aos bens dos Templários de Douzens, compreende ainda 2 cartas e um quadro cronológico.

VICTOR DEODATO DA SILVA

\*

\* \*

HELGAUD DE FLEURY: VIE DE ROBERT LE PIEUX (EPITOMA VITAE REGIS ROTBERTI PII). Texto editado, traduzido e anotado por Robert-Henry Bautier e Gillette Labory, com advertência de M. Charles-Edmond Perrin. Vol. 1 da coleção "Sources d'Histoire Médiévale", publicada pelo "Institut de Recherche et d'Histoire des Textes". Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1965. Formato in-8.º, 165 páginas e 4 fac-similes.

Em comentário anterior falávamos, a propósito de volumes da nova série in-8.º da **Collection de Documents Inédits sur l'Histoire de France**, do renascimento dos trabalhos de erudição na França. O presente volume, primeiro de uma nova coleção, representa uma confirmação de tal fenômeno. Não se restringindo, porém, à França e apresentando certas analogias com a série **Scriptores dos Monumenta Germaniae Historica**, pois destina-se à publicação de fontes de cará-